

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WAGNER JEORGE BATISTA PEREIRA

**COMPOSIÇÕES, CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO
APROXIMAÇÕES**

NATAL/ 2012

WAGNER JEORGE BATISTA PEREIRA

**COMPOSIÇÕES, CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO
APROXIMAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário
do Rio Grande do Norte como parte dos
requisitos necessários à obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Dr. Marcilio de Souza Vieira

NATAL/ 2012

**COMPOSIÇÕES, CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO
APROXIMAÇÕES.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário do
Rio Grande do Norte como parte dos
requisitos necessários à obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 27 de agosto de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcilio de Souza Vieira (UFRN)
Orientador

Prof. Ms. Edeilson Matias da Silva (UNI-RN)
Membro Interno

Prof. Esp. Fábio Romano Freire (UNI-RN)
Membro Interno

COMPOSIÇÕES, CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO APROXIMAÇÕES

WAGNER JEORGE BATISTA PEREIRA¹

RESUMO: A capoeira é uma forma de arte e expressão brasileira, pois reúne harmonia e ludicidade, arte, música, esporte, luta, dança, jogo, enfim a capoeira pode ser traduzida como a mais forte e completa expressão da cultura popular brasileira e pode ser aprendida nos espaços escolares como um dos conteúdos da Educação Física Escolar. Durante muito tempo a capoeira e todos seus aspectos lúdicos têm sido negligenciados nas aulas de Educação Física, atitude essa que não pode continuar acontecendo em pleno século XXI tendo em vista que seus benefícios já foram comprovados na construção da educação e cidadania. A ludicidade da capoeira deve ser entendida e utilizada como uma forte ferramenta de potencial pedagógico, com grande poder atrativo e condições de viabilizar a permanência por mais tempo dos alunos no sistema de ensino com maior assistência e opções variadas de aprendizagem. Tomamos a capoeira como um conteúdo dessa cultura corporal de movimento e que pode ser trabalhado no âmbito escolar. Para tanto questionamos: Como a capoeira pode ser abordada no espaço escolar como conteúdo da Educação Física? O trabalho tem como objetivo refletir sobre as aproximações da capoeira com a Educação Física Escolar, bem como compreender tais aproximações a partir das falas de mestres de capoeira que trabalham em espaços formais e não formais de ensino. Esta pesquisa se justifica pela carência da capoeira no espaço escolar. Segundo o Coletivo de Autores (1992) a capoeira é um dos conteúdos curriculares da Educação Física Escolar, no entanto as escolas de Educação Básica ainda não tratam de tal conteúdo nas aulas do citado componente curricular. A abordagem metodológica utilizada foi à pesquisa qualitativa descritiva com entrevistas a mestres de capoeira que atuam em espaços formais e não formais de ensino e que, de certa maneira contribuem para a difusão da capoeira na escola. Utilizamos ainda a análise bibliográfica e de campo, ao percebemos a necessidade de desenvolver uma proposta “educacional, cultural e esportiva” nas aulas de Educação Física, capaz de proporcionar entretenimento e educação, obtendo maiores índices de aproveitamento dos alunos.

Palavras-chave: Capoeira. Educação Física Escolar. Aprendizagem da Cultura. Ludicidade.

¹ Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte

COMPOSITIONS, POULTRY AND PHYSICAL EDUCATION SCHOOL: WEAVING APPROACHES

WAGNER JEORGE BATISTA PEREIRA²

ABSTRACT: Capoeira is an art form and Brazilian expression that brings together harmony and playfulness, art, music, sport, fight, dance, game, finally capoeira can be translated as the strongest and most complete expression of Brazilian popular culture and can be learned in school spaces as one of the contents of physical education. For a long time capoeira and all its entertaining aspects have been neglected in physical education classes, an attitude that can not keep happening in the XXI century in order that its benefits have been proven in the construction of education and citizenship. The playfulness of Capoeira must be understood and used as a strong tool pedagogical potential, with great power and attractive conditions to remain viable for longer students in education with more assistance options and varied learning. We take the content of capoeira as a culture of body movement and can be worked in the school. For this question: How capoeira can be addressed in the school of physical education as content? The paper aims to reflect on the approaches of capoeira with Physical Education as well as understand such approaches from the speech of capoeira masters who work in the formal and non-formal education. This research is justified by the lack of capoeira in school. According to the Group of Authors (1992) capoeira is a curriculum of physical education, but the schools of Basic Education still does not deal with such content in the lessons of that curricular component. The methodological approach used was the descriptive qualitative research interviews with the capoeira masters who work in the formal and non-formal education and that in some way contribute to the spread of capoeira school. We also use the literature review and field, to realize the need to develop a proposal for "educational, cultural and sports" in Physical Education classes, able to provide entertainment and education, achieving higher levels of student achievement.

Keywords: Capoeira. Physical Education. Learning Culture. Playfulness.

² Majoring in Physical Education from the University Center Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I OBJETIVO	9
II JUSTIFICATIVA	9
III METODOLOGIA	9
CAPÍTULO 1 - O ensino da capoeira na escola e na aprendizagem pela cultura	11
CAPÍTULO 2 – As práticas educativas da capoeira através da ludicidade	19
CAPÍTULO 3 - Os desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS.....	33

INTRODUÇÃO

A capoeira nasceu nas senzalas, como forma de luta em busca de libertação contra o regime escravocrata. Esse nome se deu por motivo dos escravos fugirem para as matas e os capitães-do-mato ir à sua captura, dessa forma os escravos os atacavam dando lhes surras e quando esses capitães-do-mato retornavam falavam a seus senhores: pegaram-nos na capoeira, local onde tinham sido vencidos (SOUZA; OLIVEIRA, 2001).

A capoeira teve dois grandes representantes que dedicaram a vida à sua prática, Vicente Ferreira Pastinha mais conhecido como Mestre Pastinha o maior nome da capoeira angola e Manoel dos Reis Machado conhecido nas rodas de capoeira como Mestre Bimba criador da capoeira regional (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

A capoeira é uma forma de arte e expressão brasileira, pois reúne harmonia e ludicidade, arte, música, esporte, luta, dança, jogo, enfim a capoeira pode ser traduzida como a mais forte e completa expressão da cultura popular brasileira e pode ser aprendida nos espaços escolares como um dos conteúdos da Educação Física Escolar.

Durante muito tempo a capoeira e todos seus aspectos lúdicos têm sido negligenciados nas aulas de Educação Física, atitude essa que não pode continuar acontecendo em pleno século XXI tendo em vista que seus benefícios já foram comprovados na construção da educação e cidadania. A ludicidade da capoeira deve ser entendida e utilizada como uma forte ferramenta de potencial pedagógico, com grande poder atrativo e condições de viabilizar a permanência por mais tempo dos alunos no sistema de ensino com maior assistência e opções variadas de aprendizagem (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA, 2009).

A sua prática promove diversos benefícios para seus participantes e é considerada uma grande ferramenta educacional por possuir um conteúdo abrangente e tem como aliada a ludicidade que se mostra através das músicas e do jogo, sempre promovendo a coletividade (NATIVIDADE, 2006).

Dessa forma, o professor além de ensinar os movimentos da capoeira em seu trabalho pedagógico estimula os aspectos sócio, afetivo e cognitivo, de seus praticantes e aumenta o poder de sua crítica alargando os seus horizontes criativos e promovendo o entendimento do conceito de educação e cidadania.

Através da ludicidade da capoeira seus participantes conhecem seu corpo e desenvolvem sua capacidade afetiva e cognitiva tendo em vista que os movimentos da capoeira não apresentam um fim em si mesmo e permitem que seus praticantes explorem e vivenciem suas possibilidades de cultura de movimento.

A cultura de movimento é entendida como sendo todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte como em outras atividades além do esporte ou mesmo no sentido amplo do esporte e que pertencem ao mundo do movimentar-se humano, o que o homem através desse meio produz ou cria de acordo com sua conduta e comportamento, e mesmo as resistências que se oferecem a essas condutas e ações (KUNZ, 2001).

Para o coletivo de autores (1992) a cultura corporal de movimento, na Educação Física, tem como objetivo desenvolver a reflexão pedagógica sobre as diversas formas de representar o mundo, do jogo, da dança, da ginástica, do esporte; essas atividades expressivas corporais na Educação Física são abordadas pedagogicamente no âmbito escolar e configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Entende-se cultura corporal de movimento como sendo as diversas formas de representar o mundo através de uma reflexão pedagógica que se mostra através do jogo, da dança, das lutas, da ginástica e do esporte partindo-se das atividades do movimento humano.

Tomamos a capoeira como um conteúdo dessa cultura corporal de movimento e que pode ser trabalhado no âmbito escolar. Para tanto questionamos: Como a capoeira pode ser abordada no espaço escolar como conteúdo da Educação Física?

I. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as aproximações da capoeira com a Educação Física Escolar, bem como compreender tais aproximações a partir das falas de mestres de capoeira que trabalham em espaços formais e não formais de ensino.

II. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica pela carência da capoeira no espaço escolar. Segundo o Coletivo de Autores (1992) a capoeira é um dos conteúdos curriculares da Educação Física Escolar, no entanto as escolas de Educação Básica ainda não tratam de tal conteúdo nas aulas do citado componente curricular.

A capoeira no ambiente escolar auxilia de certa maneira, o otimismo, a autoconfiança e autoestima e propicia a noção de respeito por si mesmo e pelos outros. Ao incentivar a prática da ludicidade da capoeira no ambiente escolar há uma valorização do indivíduo, resgatando e aumentando a autoestima desses indivíduos.

Justifica-se também pela carência de um material didático-pedagógico que auxiliem os professores no trato do conhecimento da ludicidade da capoeira nos conteúdos escolares da Educação Física Escolar.

III. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para essa pesquisa foi qualitativa descritiva com entrevistas a mestres de capoeira que atuam em espaços formais e não formais de ensino e que de certa maneira contribuem para a difusão da capoeira na escola. Utilizamos ainda a análise bibliográfica e de campo, ao percebemos a necessidade de desenvolver uma proposta “educacional, cultural e esportiva” nas aulas de Educação Física, capaz de proporcionar entretenimento e educação, obtendo maiores índices de aproveitamento dos alunos.

Os referenciais bibliográficos serviram de aporte para dar maior dinamicidade ao texto. A análise de campo foi realizada através de entrevista semi-estruturada e estruturada a partir de referenciais teóricos. A pesquisa de campo para esse

trabalho foi realizada com mestres, e professores de capoeira que realizam aulas no ensino formal e não formal de educação. Foram pesquisados (cinco) professores de capoeira.

O trabalho está dividido em três capítulos antecedido de uma introdução e precedido por uma conclusão, a saber: o capítulo um intitulado de “O ensino da capoeira na escola e na aprendizagem pela cultura” aborda os documentos que referenciam a presença da capoeira na escola e as falas dos mestres de capoeira e seus entendimentos da presença desse conteúdo nos espaços escolares; o segundo capítulo denominado de “As práticas educativas da capoeira através da ludicidade” trata da temática da ludicidade na capoeira e sua prática educativa como uma das possibilidades de ensino na Educação Física Escolar e o terceiro capítulo dar título a “Os desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar” compreende os desafios apontados para tal ensino no ambiente escolar.

CAPÍTULO 1 - O ensino da capoeira na escola e na aprendizagem pela cultura

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394/96 contribuiu com significativas mudanças com destaque à liberdade atribuída para os conselhos de educação e proporcionou as escolas e os professores autonomia para organizar e estruturar o ensino diferenciado com variações de região para região e de escola para escola. Outro ponto importante foi que deu maior valorização a disciplina Educação Física como componente curricular escolar, dando liberdade para os professores de Educação Física planejar as atividades escolares com o compromisso sério com o trabalho desenvolvido dentro da escola.

Outro importante documento criado após a LDB nº 9.394/96 foram os Parâmetros Curriculares Nacionais que trouxe importantes contribuições para a área de Educação Física no que se refere a seus conteúdos. Neste documento a capoeira se apresenta como um dos conteúdos a serem trabalhados nas lutas como prática educativa da cultura corporal. Dessa forma, a capoeira está presente no espaço escolar, seja nas atividades curriculares, nas aulas de Educação Física, ou atividades extra-curriculares, com características de jogo, dança, esporte, folclore, cultura, e de manifestação cultural genuinamente brasileira, e tratada na Educação Física como um conteúdo das lutas.

“Os PCN’s trazem a capoeira dentro do bloco de conteúdos das lutas e considera estes conteúdos como parte da cultura corporal de movimento. Enfatiza que deve ser trabalhada a compreensão dos aspectos históricos sociais relacionados às lutas, bem como a participação dessa atividade dentro do contexto escolar de forma recreativa, predisposição a cooperação e solidariedade, ao diálogo, a valorização da cultura popular e nacional; predisposição para a busca do conhecimento, da diversidade de padrões, da atitude crítica em relação a padrões impostos, do reconhecimento a outros padrões pertinentes a diferentes contextos” (BRASIL, 1998, p. 74, 75).

O Coletivo de Autores ao abordar as lutas traz a capoeira como exemplo a ser trabalhada na Educação Física Escolar. O referido livro aponta para a riqueza de movimentos existentes nessa luta, bem como a necessidade de se contar a sua história. Assim aponta para a necessidade de “[...] resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-la

do movimento cultural e político que a gerou” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 76).

Percebemos que os referidos documentos e livros citados apontam para a necessidade de se trabalhar a capoeira no ambiente escolar como prática educativa da Educação Física. Tais escritos coadunam com as falas dos nossos entrevistados quando comentam que a capoeira pode sim ser inserida no espaço escolar como conteúdo da Educação Física Escolar.

Ao analisarmos as falas dos nossos entrevistados percebemos a preocupação dos mesmos com a difusão da capoeira no espaço escolar. Segundo o contramestre Anjinho, *a relação da capoeira com a Educação Física dentro da escola é uma parceria recíproca, pois a capoeira necessita do conhecimento teórico dos educadores físicos para melhor desenvolver seus praticantes e o esporte. Ele ainda diz em sua entrevista que a capoeira como prática educativa no ambiente escolar se apresenta como uma das melhores atividades para o desenvolvimento físico dos alunos, por ser uma atividade multicultural onde se misturam a música, a luta, instrumentos musicais, o folclore, a cultura e os demais elementos que formam sua essência, no tocante a sua prática no âmbito escolar, a capoeira serve como elemento de desconstrução do preconceito encontrado nas práticas culturais negras no Brasil, esse estigma acompanha o negro e suas tradições culturais por sua condição de cativo no território brasileiro em três séculos de escravidão.*

Corroborando com a fala de nosso entrevistado foi criada em janeiro de 2003 a Lei nº10.639 que institui a obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira no currículo escolar de educação básica no Brasil e a capoeira pode ganhar, dessa forma, maior notoriedade e ser reconhecida como conteúdo disciplinar, que enriquece o acervo cultural do aluno desenvolvendo além de aspectos motores, os aspectos cognitivos e sociais.

É preciso ressaltar que as escolas devem se adequar a esta Lei para atender aos pareceres por ela atribuídos.

O parecer procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. Trata, ele, de política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nesta perspectiva, propõe à divulgação e produção de conhecimentos, a formação

de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (Lei nº10.639, p. 3, 2004).

É importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. É necessário sublinhar que tais políticas têm, também, como meta o direito dos negros, assim como de todos os cidadãos brasileiros, cursarem cada um dos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos, com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas. Estas condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos.

A capoeira como uma das representações da cultura e identidade dos descendentes africanos é um conteúdo que pode ser trabalhado como componente curricular e extracurricular por vários enfoques, pois através da ludicidade da capoeira se trabalha jogo, dança, esporte, a educação e o lazer, possibilitando o trabalho com os conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de Educação Física Escolar.

Refletindo sobre esses conteúdos, conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de Educação Física Escolar observamos que as falas dos entrevistados coadunam com tais conteúdos, pois segundo o contramestre Hélio Souza, *o ensino da capoeira na escola deveria ser disciplina da grade curricular, por se tratar de uma manifestação cultural genuinamente brasileira, pois tem diversos elementos que auxiliam na formação do indivíduo*. Corrobora com a fala do citado contramestre o professor Piloto quando diz *que o ensino da capoeira deveria existir em todas as escolas, pois contribui muito para o desenvolvimento saudável da personalidade do educando*.

Para o mestre Alexandre, *o ensino da capoeira na escola precisa sair do papel e de fato ocorrer nos espaços escolares, pois para ele, as leis de igualdade racial e ensino da cultura afro-brasileira ainda não dão todo incentivo necessário aos professores de capoeira para que seja desenvolvido o trabalho com a mesma no ambiente escolar. Dando voz ao mestre Alexandre, ele diz que a relação da capoeira com a Educação Física dentro da escola, é de extrema importância, “[...] mas a Educação Física é somente uma fatia do bolo e não pode ser tratada como dona do bolo ela tem que se incorporar aos outros aspectos da capoeira, aspectos culturais, históricos e sociais devem sempre está em harmonia para que a capoeira tenha mais força como arte genuinamente brasileira”.*

Para o coletivo de autores (1992), a capoeira precisa ser trabalhada e resgatada como uma manifestação cultural conforme sua historicidade e não deve ser retirado da sua essência o movimento político que a gerou, pois ela é uma forma de libertação do negro na época do Brasil escravocrata, e na sua gestualidade apresenta a expressão de forma explícita a voz do oprimido em relação ao opressor.

Percebemos na fala dos entrevistados uma forte conotação da aprendizagem da cultura para a capoeira que se dá a partir da oralidade e da visualidade.

Levar em consideração a tradição oral como produção de linguagem e conhecimento na capoeira significa depreender o indivíduo como produtor de texto, autor de sua palavra. Significa, também, buscar outras concepções para a compreensão desses sujeitos que se manifestam por suas gestualidades para demonstrar sua dança, bem como suas relações com o aprender que se dá pela escuta, pela visão, pela oralidade e pelo corpo. Tais elementos se constroem pelo viés da poética da oralidade, pautando-se numa “teatralidade da brincadeira” como uma prática coletiva. Nesse saber estabelecidos os capoeiristas dão conta das canções pela sua “vocalidade”, fazendo ressurgir por suas vozes as canções conduzindo e presentificando saberes expressos no corpo através de gestos e cantos.

Segundo o contramestre Hélio Souza, *os fundamentos da capoeira são ensinados para seus praticantes de forma oral, eles são repassados de geração para geração, ele diz que hoje já se encontra livros sobre a história da capoeira e sua prática no Brasil que podem ser utilizados nos estudos da capoeira, nas monografias de graduação, no trabalho de pós-graduação e nas academias de*

capoeira para os alunos. Estes ensinamentos orais vão sendo aprendidos pelos alunos e guardados na memória.

É interessante observar como o pensamento de Zumthor (1989) reporta-se ao comentário do contramestre Hélio Souza, pois o autor afirma que a memória eterniza o conhecimento; coletivamente ela é fonte de saber dos indivíduos. A existência desse aprendizado é transmitida pela tradição oral, o que nos remete às práticas orais de ensino. Dessa forma, podemos parafrasear Zumthor (1989, p. 53) e dizer que esse aprendizado, advindo da tradição oral, ao longo de sua história “[...] enriquece-se não somente com a renovação incessante de seu texto e de sua melodia, mas com a força vital que emana da multiplicidade e da diversidade de todas essas gargantas, essas bocas que sucessivamente a assumem”.

Ao perguntar como se dá a aprendizagem das músicas, dos movimentos, os entrevistados são unânimes em dizer que é pela imitação; eles escutam os mestres cantarem e põem-se a repetir a música cantada, guardando-a na memória.

Para o professor Piloto, os fundamentos da capoeira são ensinados para seus praticantes através do exemplo, da repetição, da visita a outros grupos de capoeira, da leitura, de vídeos, mas, sobretudo pela repetição através do contato com bons mestres e professores.

Por sua vez, o mestre Alexandre comenta *que a formação do capoeirista para a maioria dos grupos se dá pelo sistema de graduação onde tem que se passar o tempo para receber cada graduação e esta também se dá pela repetição dos gestos e da música. O caminho para chegar a ser o mestre de capoeira é ter bastante dedicação e desenvolver o trabalho educativo com a capoeira respeitando a hierarquia.* Segundo o mestre os fundamentos da capoeira são ensinados para seus praticantes, através de aulas práticas e teóricas sendo ensinados continuamente através da repetição em cada aula.

Nessa aprendizagem da cultura que se dá na informalidade, a observação, o escutar e a repetição são cruciais para a aprendizagem. Repetir é, assim, uma forma de conhecer. Repetir ou imitar não é uma limitação, mas uma liberação que o capoeirista conquista ao mastrar as regras da luta/jogo/brincadeira, podendo criar e traçar novos caminhos para a capoeira. Essa aprendizagem pela repetição fortalece os laços, o pertencimento a um grupo, valores de uma ética que são repassados ao espectador pela dança/luta e pela música.

Serres (2004, p.69) afirma que é pela imitação que conhecemos. A imitação “[...] engendra a reprodução, a representação e a experiência virtual [...]”. Para o referido autor, a imitação supõe uma atividade de sentidos; é através dela que o corpo imita, armazena, lembra, relembra. Ao observar o outro, o aprendiz de capoeira aprende pela repetição, pela imitação, aprende consigo e com o outro, produzindo dessa forma conhecimento. Confirmamos essa assertiva com o pensamento de Serres (2004) quando assegura que,

Nosso saber origina-se do saber de outros que o aprendem a partir do nosso. Ao ensinar, lembrar e expor esse saber, nós o aumentamos em ciclos indefinidos de crescimento positivo que, por vezes, ficam bloqueados pela estupidez da obediência (SERRES, 2004, p. 68).

Dessa forma, ao repetir e ao imitar, o corpo inventa e, como comenta Serres (2003) algo como uma criação ocorre. A repetição, segundo o autor citado, é sempre nova a cada vez que se repete. Repetir faz parte do cotidiano da luta/jogo/brincadeira, repetir para o aprendizado, repetir como um caminho de recriação, repetir para criar ciclos de superação de limites do próprio corpo. Os passos dançados e os personagens da encenação e as cantigas, em sua grande maioria, são os mesmos há anos, sendo repetidos por mestres e imitados por aprendizes, até que se chegue ao domínio total de cada um. No entanto essa imitação-repetição não elimina a individualidade de cada sujeito participante da luta/jogo/brincadeira. Dessa forma, a repetição do fazer não impede que sejam incluídos elementos nascidos da individualidade, porém, devido à natureza coletiva da luta/jogo/brincadeira, esses elementos novos acabam sendo debatidos e negociados na coletividade.

Percebemos nessa luta/jogo/brincadeira uma aprendizagem que se dá no corpo e que para o mestre Fora do ar, *os fundamentos da capoeira são passados para os alunos através dos capoeiristas mais antigos nas rodas de capoeira, através de conversas e ensinamentos e com a própria vivência do aluno nas rodas.*

Se fizermos analogias com a educação como prática de liberdade abordada por Freire (1987), vamos observar que a educação, nessa manifestação artística/luta/jogo/brincadeira, se dá num processo de diálogo, em que mestres e aprendizes se tornam sujeitos do processo educativo, sujeitos investigadores e críticos em diálogo. É como bem coloca o autor (1987, p. 70) uma educação “[...]”

que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo da resposta, se vão reconhecendo mais e mais, como compromisso”.

Enquanto educação problematizadora, no sentido freireano, superando as contradições, opressor e oprimido em situação concreta (FREIRE, 1987), a capoeira pode ser pensada como uma possibilidade de Educação que problematiza em suas apresentações as relações homem-mundo, que através da educação estética valoriza a escuta, o olhar. Nessa luta/jogo/brincadeira o ato de educar é um processo de mediação e relação entre quem ensina e quem aprendem, envolve todos os indivíduos que fazem parte da mesma coletividade e acontece para a vida, mediado por suas relações com a luta/jogo/brincadeira, com o outro, com o mundo.

Frente a essas ponderações, podemos fundamentar a ação de ensinar e aprender no Pastoril com as reflexões de Paulo Freire (1996, p. 25, 26).

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...] ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, homens e mulheres descobriram que era possível ensinar [...].

Para Paulo Freire (1996) aprender é um ato de encontro entre pessoas mediado pelo mundo. Desse modo, é preciso ressaltar a riqueza entre o ensino e a aprendizagem que habita no fato de se dissipar o próprio paradigma da relação aprendiz-mestre. Porque o aprendiz não é objeto da manipulação de um sujeito que supostamente apreende um conhecimento a ser alcançado. Na verdade, mestre é aquele que professa, que dá o testemunho de sua experiência, de seu conhecimento, de sua visão de mundo. Não é diferente com o aprendiz que numa perspectiva conjunta e coparticipativa, nesse processo de ensino e aprendizagem, também professa os seus conhecimentos.

Acreditamos que o aprendizado na capoeira se dá a partir de uma aprendizagem que nos remete ao termo “escola de vida” citado por Morin (2000). Tomamos o termo emprestado para nos referirmos à aprendizagem da capoeira que deve ser entendida como uma riqueza que é sustentada por ritmos e movimentos em que não é necessário separá-la da sua historicidade transformando-a apenas em mais um esporte.

O termo “escola de vida” utilizado por Morin (2000) e oportunamente usado por nós como reflexão no contexto educacional dessa luta/jogo/brincadeira, possibilita-nos compreender a capoeira como um ato educativo. Ato este, que compreende o ensino não como transmissor de conhecimentos prontos e acabados, mas compreendido como atitude que favorece experiências de aprendizagens, que permite aos indivíduos envolvidos nesse processo de fruição, problematizar o seu contexto social e cultural, sendo capaz de agir criativamente, ampliando ou questionando modos de olhar o mundo.

Dessa forma, o termo “escola de vida” na capoeira remete-se a uma preparação para o viver. Viver em conjunto gerando experiências a partir da convivência, da possibilidade de lidar com o imprevisível, com situações novas e contradições que por ventura apareçam no coletivo.

Pensamos que se faz necessário pensar a Educação Física e a capoeira como um conteúdo da prática escolar desse componente curricular na escola bem como levar em consideração as vozes e ensinamentos dos mestres de capoeira que estão fora dos muros da escola e pensar que tal luta/jogo/brincadeira deve ser sistematizada e distribuída dentro do tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação na Educação Física Escolar. Tal luta/jogo/brincadeira pode ser trabalhada em todos os níveis escolares numa evolução espiralada com a participação de professores, alunos, mestres de capoeira, contramestres e demais pessoas que se interessem por tal conteúdo.

CAPÍTULO 2 – As práticas educativas da capoeira através da ludicidade

No início desse capítulo, partimos de algumas considerações sobre o jogo que, em síntese, compreendemos tendo como sua natureza epistêmica a dimensão do lúdico. O lúdico tece, portanto, o jogo. O lúdico é o estofo do jogo. A partir dessa afirmativa, podemos nos perguntar sobre a capoeira. Quais suas características? Como podemos compreendê-la na teia das relações humanas? Através da ludicidade que práticas educativas devem ser ensinadas no espaço escolar?

Para refletirmos sobre essas questões, torna-se necessário entender o sentido e o significado do jogo como prática educativa da Educação Física Escolar. Para tanto, nos utilizamos das reflexões desenvolvidas por Huizinga (1990, p. 4), em sua obra: *Homo Ludens*, em que segundo o autor:

O jogo é mais que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. O jogo, para o autor, ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. O jogo existe alguma coisa em jogo que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido a ação. Todo jogo significa alguma coisa.

Para Huizinga (1990) o recurso lúdico é ligado à poesia e as diversas formas de expressão poética que estão de tal modo ligado ao jogo, e ocorre em grau maior à ligação entre o jogo e a música onde as qualidades musicais são compreendidas em termos específicos como ritmo e harmonia, e se aplicam da mesma forma ao jogo, pois todo ritual legítimo é obra de canto, dança e jogo.

Compreendemos que a intencionalidade do jogo não se inscreve em uma lógica linear, mas numa racionalidade sensível, em que o lúdico é sua natureza epistêmica. O lúdico atravessa toda a compreensão de jogo, sendo um caminho para que possamos perceber a potencialidade da dimensão humana da criação.

Podemos caracterizar o jogo como uma forma de manipulação da realidade, não sendo um fenômeno da vida corrente nem real, acontecendo num campo delimitado e imaginário, sendo que sua ação parasita o campo da subjetividade. O elemento lúdico atravessa toda a compreensão de jogo, sendo um caminho para que possamos perceber a dimensão humana da criação. No jogo os sujeitos participam gratuitamente, sem sofrerem coação externa, enfatizando-se a liberdade

em sua ação (SCAGLIA, 2005). Sua dinâmica absorve inteiramente o jogador, sendo ordenado por regras implícitas, previamente combinadas, desenvolvendo-se no respeito às regras estabelecidas. O desenvolvimento do jogo não segue uma lógica linear. É na tensão e incerteza que as ações dos jogadores se desenvolvem. A ação do jogo revela o próprio jogo, tendo um fim em si mesmo. Sua finalidade está no próprio ato de jogar, potencializado pela cultura a partir da repetição.

A capoeira é entendida ora como uma luta, ora como jogo; sua ludicidade se mostra principalmente nas rodas, onde ocorre o jogo e as músicas. É comum no universo capoeirístico terminologias como “malícia”, “mandigueiro”, o que nos leva a dizer que estes termos revelam uma forma de resistência escrava decorrente de uma corporeidade marcada por um simbolismo polissêmico dos ritos holísticos, em que o sagrado, o lúdico e o guerreiro estão fortemente imbricados.

A roda de capoeira é o espaço por excelência no qual se realiza o jogo. Ela é um universo de signos, símbolos e linguagens que simultaneamente intrigam e encantam, constituindo um trailer da realidade social, e revelando um turbilhão audiovisual, que expressa um rico contexto e consolida um mosaico capaz de fascinar pela riqueza gestual e ritualística. Ao mesmo tempo pode provocar temor pela imponentia e pela imprevisibilidade das manobras dos seus autores/sujeitos (FALCÃO, 1999, p. 32).

O jogar, atuar, dançar, representar, brigar, apaziguar, é o meio com o qual as corporeidades se tornam vivas, totais, pois são resultados da interação de muitos elementos, objetivos e subjetivos, presentes em imagens (como as que existem identificando os golpes, as negaças e as acrobacias) e em relações com fragmentos de histórias passadas e atualizações presentes.

A roda de capoeira enquanto ambiente peculiar representa um mundo à parte, um verdadeiro local de criticidade, de união de sentidos, de valorização individual-coletiva. Como Descreve Brito (1998) o tocador, jogador, cantador, são dependentes, iguais, são responsáveis pelo começo e o fim do jogo da capoeira, representando uma inquebrantável solidariedade entre os sujeitos. Dessa pode-se evidenciar uma fantástica fonte de aprendizado e de experiência para o ser humano através da ludicidade que este jogo apresenta.

Para o contramestre Anjinho, *na capoeira o lúdico e o combativo se confundem trabalhar a ludicidade é primordial para quem trabalha com um público infantil*. Ele diz procurar minimizar a parte marcial da capoeira para crianças com até

12 anos de idade. A musicalidade, os instrumentos musicais juntamente com treinamentos envolvendo acrobacias são as práticas que ele se utiliza nas aulas de capoeira. O contramestre citado completa dizendo que *a ludicidade na capoeira é de suma importância para a existência da capoeira, pois é o que a diferencia das demais artes marciais.*

Compreendemos que as atividades lúdicas da capoeira valem como espaço não somente de qualificação do repertório motor, mas, sobretudo, de interação e aprendizagem social, o que possibilita a aquisição de novas competências através dos desafios, tarefas e problemas colocados nas diferentes situações de ensino.

Para o contramestre Hélio Souza, *a ludicidade durante as aulas de capoeira é trabalhada através de variações nos treinos, através de brincadeiras, e a utilização de outros esportes que possam ser aplicados nos treinos de capoeira, também é desenvolvida algumas formas de jogos para que os alunos brinquem.*

Corroborando com a fala do contramestre Hélio Souza, em seu relato sobre a ludicidade da capoeira como prática educativa o mestre Alexandre diz *que a ludicidade nas aulas de capoeira, acontece através de brincadeiras, em que se colocam alguns elementos e movimentos da capoeira dentro das atividades propostas.* Segundo o mestre Alexandre, *as crianças e adolescentes se identificam muito com a capoeira, para essas faixas etárias, a capoeira gera vários benefícios, do ponto de vista físico promove coordenação motora, flexibilidade, do ponto de vista psicológico, deixa as crianças e adolescentes mais desinibidos e seguros de si mesmo, do ponto de vista educacional, é uma forte ferramenta para promoção da cidadania.*

Considerando a gestação do jogo a partir do contexto sócio histórico, Huizinga (1990) aponta para a sua compreensão enquanto um fenômeno da cultura, ou seja, o jogo “transcende as necessidades imediatas da vida” (idem, p. 04). O jogo possui, portanto, uma ação significativa. Todo jogo está revestido de um significado amplificado pela cultura, materializado na diversidade de sua objetivação social, desvelado a partir do sentido e do significado que cada sociedade lhe atribui.

Os mestres e contra-mestres entrevistados são unânimes em dizer que o elemento do jogo está implícito na capoeira em seu ritmo e sua musicalidade. Diz eles ser importante mostrar aos alunos a importância dos instrumentos na capoeira como (o berimbal, o atabaque, o padeiro...) a importância das músicas da capoeira e suas histórias cantadas nas rodas de capoeira, estas muitas vezes são utilizadas

para defenderem posicionamentos com relação à história da capoeira no Brasil entre seus compositores.

A capoeira como instrumento de desenvolvimento crítico-social e de ação pedagógica, deve estar fundamentada nas necessidades dos sujeitos, na defesa de suas causas, buscando libertá-los suprimindo a dominação. É preciso acreditar ter fé naqueles que de baixo para cima “pronunciam o mundo”, criando e recriando um pensar crítico, que se movem buscando esperança, que lutam para consegui-la (FREIRE, 1987).

Brito (1998), vai entender a realidade do jogo da capoeira, como uma relação comunicativa dialética. Todos são importantes: o jogador, o tocador, o cantador e o batedor de palmas tratando-os igualmente, sem distinção de raça, nível social, aspecto financeiro, intelectual ou religioso, estabelecendo assim um melhor relacionamento.

Pensar a capoeira sob uma perspectiva educacional remete a necessidade de uma formação do professor que leve a uma prática educacional. Orientar a prática da capoeira, apartir dos aspectos supracitados, é reconhecer na musicalidade, no canto das ladainhas e na execução dos movimentos a possibilidade da criança criar, reinventar, descobrir suas necessidades e potencialidades. Através do jogo e da luta desenvolver a autoconfiança, respeito, e o cuidado com o seu companheiro, adquirindo um senso crítico (ARAÚJO JUNIOR; CHAO, 2006).

Dessa forma a capoeira representa um recurso lúdico e expressivo interessante para o exercício da descontração, da criatividade e do movimentar-se, utilizando a dança, musicalidade, a improvisação, e o ritmo como prática da corporeidade.

A capoeira na escola pode representar o espaço síntese para uma relação dialógica entre os corpos e o mundo, promovendo o desenvolvimento de uma identidade cultural, em que os seus praticantes reconhecem na história da capoeira a história do negro no Brasil, bem como a sua própria história.

No espaço da roda onde o jogo de capoeira se configura, passado e presente, sagrado e profano, competir e lúdico, conhecido e desconhecido, mestre e aprendiz são elementos presentes que se mesclam numa relação dialética. Neste sentido, a roda é um espaço de luta, de resistência e transgressão, e no espaço escolar pode significar a ruptura de uma educação bancária que insiste em trilhar por caminhos conhecidos e pré-estabelecidos, pois a roda de capoeira é um vir-a-ser, é um jogo

de improviso, em que um jogador tenta decifrar os códigos da gestualidade e intencionalidade do outro.

No que se refere à utilização da capoeira enquanto jogo e brincadeira numa ação metodológica, objetivando o processo ensino-aprendizagem, pautado em uma estrutura lúdica na absorção dos conteúdos escolares, por exemplo, no contexto da Educação Física Escolar, o papel do educador está em possibilitar um ambiente favorável, a partir do material, da disposição do local, da própria atitude do docente, no sentido de potencializar os resultados educativos esperados, como por exemplo, a absorção do conteúdo ministrado. O valor educativo do jogo e do brinquedo, mediado pela ludicidade, não pode ser analisado independentemente do modo como se processa o seu uso, pois esse fenômeno comporta uma indeterminação paradoxal, que oscila entre o conformismo cultural e a inovação, a invenção e a criatividade (BROUGÉRE, 2004).

O jogo, como conteúdo da Educação Física Escolar, pode ser compreendido como um operador de “ações” no desenvolvimento da criança, um fator de aprendizagem que potencializa as escolhas, as decisões, bem como o processo de aprendizagem, a partir da memória lúdica vivenciada pelos alunos em seu cotidiano, em suas comunidades, pois os jogos podem contar a história de uma sociedade, de uma comunidade. Entre as crianças podem ser observados e desenvolvidos jogos em que as regras estão ocultas ou evidentes, na diversidade de situações imaginárias potencializadas. Como recurso metodológico, a capoeira como uma luta/brincadeira/jogo como um fenômeno marcado pelo lúdico, possibilita a flexibilização de regras com características mais solidárias e afetivas, em oposição à sobrepujança e à discriminação das atividades competitivas, bem como possibilita a interface com outros conteúdos da Educação Física, como, por exemplo, os esportes, relação materializada nos jogos pré-desportivos.

Nessas reflexões devemos entender que essas aproximações primeiras da capoeira com a Educação Física Escolar não podem ser tratadas nas aulas desse componente curricular de forma assistemática privilegiando seu aspecto de luta. Porém, é necessário considerar essa prática no contexto escolar, uma vez que, tem a capacidade de modificar o roteiro de pensamento de vida de seus participantes. Por seus aspectos inspiradores, os capoeiristas se entregam a esta arte e seguem as filosofias do grupo no qual começam a fazer parte. A figura da Educação Física representa muito além do que a aquisição de movimentos, vitórias, superação de

limites corporais. O professor é muito além do que um treinador, este treina habilidades, porém o professor tem o privilégio e o objetivo de educar. Não negando o ato educativo que existe no movimento, e ainda afirmando que é por meio deste, que a educação acontece. É preciso percebê-lo sob um olhar da cultura corporal de movimento, da significação e intencionalidade desse movimento e não apenas de sua motricidade.

CAPÍTULO 3 - Os desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar

O Brasil é um país culturalmente rico, dentre suas diversas manifestações culturais temos a capoeira, fruto das senzalas, do período da escravidão negra e que se faz presente e forte ainda nos dias atuais.

A educação escolar no Brasil demonstra a hegemonia dos grupos da elite branca que tem como propósito perpetuar o domínio sobre as classes menos favorecidas. É preciso reconhecer que existe uma produção cultural que é realizada pelos negros, a qual possui uma história ancestral, que nos remete a origem africana, a partir desse reconhecimento a escola poderá repensar um novo modelo de educação que tem como pauta uma proposta pedagógica que respeite a diversidade social e cultura do nosso país.

Diante desse novo modelo de educação, a capoeira apresenta-se como um possível instrumento de resgate e resistência da cultura afro-brasileira, numa relação com a dança, arte, lazer, história, folclore. A capoeira transformou-se em um símbolo de resistência cultural, e para seu possível entendimento é necessário conhecer os episódios da vida nacional, das lutas de liberdade dos negros escravos até a realidade devida das populações marginalizadas das cidades.

Compreendendo tais conceitos os profissionais que desenvolvem trabalhos com a capoeira na escola possuem um papel significativo nesse processo, pois o ensino da mesma não deve está pautado apenas em movimentos e técnicas, e sim no desenvolvimento da cultura, da inclusão social, na ancestralidade, ritualidade e principalmente na identidade e negra.

Um dos desafios dos profissionais de Educação Física na escola é que todos os professores envolvidos com aulas de capoeira no ambiente escolar possuam certa sensibilidade pedagógica para trabalhar a capoeira como forma de manifestação cultural, sendo contextualizada e fruída resgatando os valores e a história do povo afro-brasileiro não sendo desenvolvida apenas como um esporte.

Com a promulgação da lei nº 10.693/03 que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira na educação básica escolar, veio representar um importante avanço ao tornar possível a construção de um multiculturalismo crítico na escola brasileira, ao tempo em que reconhece uma luta histórica do movimento negro em

nosso país, cuja bandeira de luta consistia em incluir no currículo escolar o estudo da temática história e cultura afro-brasileira. Mas, não se pode esquecer que muito ainda precisa ser feito para que a Lei não se torne letra-morta e venha contribuir, verdadeiramente, para uma educação multicultural. Espera-se que a escola assuma realmente o seu papel social de valorização e de difusão da cultura e da pluralidade de nossa formação étnica.

De acordo com os PCNs (Brasil, 1998) da Educação Física o tema Pluralidade Cultural que abarca o conteúdo da capoeira, indica para o aprendizado do aluno conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo.

A importância da participação dos alunos em jogos, lutas e esportes dentro do ambiente escolar, sejam de forma recreativa ou competitiva, durante as aulas Educação Física, é abordado nos PCNs (Brasil, 1998) num país em que pulsam a capoeira, o samba, entre outras manifestações, é inconcebível o fato da Educação Física, ter desconsiderado essas produções de cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem.

O desafio do professor ao trabalhar o tema abordado está na harmonização e no respeito dessa dança/jogo/luta, para que assim os discentes tenham um desenvolvimento completo e através de movimentações como a qual ocorre na capoeira poder facilmente familiarizar-se com o seu próprio corpo, pois os exercícios trabalhados durante a prática da capoeira envolvem todas as partes do corpo. Também em seu universo simbólico e motor encontramos elementos tais como a musicalidade a religiosidade, movimentos acrobáticos, que a tornam bastante peculiar fazendo da capoeira uma arte plural com interpenetração do lúdico e do combate, caracterizando como, luta jogo e dança.

O desafio é proporcionar uma ampla base de experiências nos diversos conteúdos que integram a capoeira tais como os movimentos corporais, a música, os ritmos, os instrumentos, a história, a tradição, e os rituais.

Segundo o contramestre anjinho, *a capoeira ainda sofre preconceitos para a sua prática nos espaços escolares, mas isso está mudando com o tempo...* “Hoje já estamos nas universidades tanto nos trabalhos científicos quanto nos espaços físicos com professores de capoeira exercendo a função de professor em aulas de capoeira”.

Dando a palavra ao contramestre Hélio ele diz os *desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar* muitas vezes é a falta de uma sala de aula apropriada, às vezes falta um lugar para guardar os instrumentos, algumas escolas também não investem nas aulas de capoeira no tocante a adquirir instrumentos, vestimenta para os alunos.

Pensamos que as estratégias de ensino da capoeira serão elaboradas a partir de conteúdos específicos dessa dança/jogo/luta dos materiais pedagógicos, das formas de comunicação, de modelos de organização da turma e, especialmente, dos estilos de ensino adotados.

Para o professor Piloto, os *desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar* é o preconceito das escolas e dos pais de alunos, que preferem outras artes marciais orientais. Falta de espaços adequados para o treino. Falta de instrumentos musicais e dificuldade de horário onde a música da capoeira possa ser executada sem limites de potência de som.

Segundo o mestre Alexandre, os *desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar*, são diversos entre eles alguns gestores de escolas ainda ver a capoeira de forma muito desconfiada principalmente os gestores de escolas particulares mais a capoeira está ganhando cada vez mais notoriedade e espaço em escolas públicas e particulares.

Para o mestre Robson, o *professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar*, vários desafios um deles é a falta de informação dos gestores das escolas em relação à capoeira.

Compreendemos que a capoeira é um tema desafiante que pode ser abordado nos espaços escolares, cabe ao professor dosar suas aulas, explicitar o conteúdo de maneira lúdica e pedagógica para que essa dança/jogo/luta, seja aceita e compreendida como um dos conteúdos da Educação Física Escolar.

O modelo de aprendizagem da cultura, colocamos a capoeira como uma aprendizagem advinda da cultura, passa pela demonstração, pela observação, pela imitação, pela tentativa e erro.

A capoeira está presente no dia-a-dia dos brasileiros e difundiu-se como um dos principais símbolos da cultura brasileira que pode ser pensada e desafiada na escola. Nessa trajetória de massificação e expansão às vezes como desporto, outras vezes como manifestação predominantemente cultural constroem-se e

reforçam-se diversos estereótipos. Como em qualquer outro processo relacionado à dinâmica cultural, há ganhos e perdas.

Por desafios no ensino da capoeira na escola entendemos que, precisam figurar na agenda dos professores da área as discussões sobre a capoeira nos tempos atuais, seja no debate sobre a atuação dos capoeiristas, seja em termos do planejamento da atuação governamental envolvendo os diversos aspectos relacionados à prática, ensino e à divulgação da arte-dança-luta.

Uma das questões que identificamos como fundamentais no debate contemporâneo diz respeito à transmissão das tradições e dos conhecimentos ancestrais da capoeira. Essa temática materializa-se na discussão sobre quais são as condições exigíveis para que um praticante da arte se torne professor ou mestre. Afinal, a noção tradicional de mestre – indivíduo reconhecido pela comunidade e portador de saberes ancestrais, transmitidos por oralidade e pela convivência cotidiana e prolongada com o discípulo – vem sendo substituída pelo capoeirista cuja condição de mestre passa a ser outorgada por determinado grupo, federação ou alguma entidade de caráter mais ou menos oficial.

É importante lembrar a intensa discussão iniciada no final da década de 90 e, com menor ênfase, ainda em curso, sobre a atuação do professor de Educação Física no ensino da capoeira. A lei Federal nº 9.696, editada em 1998, regulamentou a atuação do profissional de Educação Física Conselhos Regionais. Ocorre que, em virtude de um entendimento ampliado se criou o respectivo Conselho Federal e conforme se verificou posteriormente, equivocadamente – do conceito de “atividade física”, procurou o Conselho Federal disseminar a concepção de que, a partir da edição da lei, a capoeira estaria entre as atividades cujo ensino seria de exclusividade do professor de Educação Física.

É preciso compreender o tamanho do "desafio" e das transformações, que foram "necessárias" para enquadrar a capoeira na lógica escolar, pois a capoeiragem historicamente foi também símbolo de contestação da lógica vigente e sua fundamentação filosófica, centra-se em uma simbologia que extrapola o conceito de educação escolar, ratificando o verdadeiro conceito de educação, que não estabelecem fronteiras, nem limites para as relações de ensino-aprendizagem.

Faz-se necessário ainda compreender o tamanho do abismo entre a matriz norteadora da capoeira e a forma na qual ela se apresenta hoje nas escolas. Portanto, a capoeira ganha uma nova roupagem que abre a possibilidade de

institucionalização da mesma, pois pela primeira vez a sociedade reconhecia e decodificava os símbolos que fundamentavam a prática do ensino da capoeira, por meio de um método sistematizado e escrito que poderia facilmente ser implantado em diversas instituições, fato este que aliado a uma conjuntura política que estimulava ideais nacionalistas pela forte influência do "Estado Novo" de Vargas na defesa de um modelo de ginástica que pudesse ser genuinamente brasileiro, impulsionou um grande crescimento e divulgação da capoeira. Outro fator que contribuiu muito para a expansão da capoeira institucionalizada foi à condição desta alternativa apresentar-se como uma possível tentativa de cooptação e controle de uma arte que insurgisse de forma subversiva em alguns pontos do território nacional, a exemplo das maltas do Rio de Janeiro e de outros pequenos movimentos de contestação da estrutura social vigente, que tinham na capoeira um braço de luta, ou seja, é importante lembrar que esta aceitação teve um preço alto, pois, a necessidade de atender os anseios de uma classe social dominante, enquadrou e remodelou a capoeira em um perfil alienador, que em última instância desarticulava sua simbologia metodológica revolucionária e a colocava a serviço do sistema.

A partir desta transformação, a capoeira gradativamente vai inserindo-se no contexto escolar, podendo-se atribuir ao Mestre Bimba um papel importante neste processo, pois através de seu contato com estudantes universitários de Salvador, que o convidaram para ensinar na pensão onde residia, o mestre teve acesso a uma camada social e a códigos e símbolos do conhecimento científico que possibilitaram a criação e sistematização deste novo modelo de ensino da capoeira. A partir daí a capoeira inicia seu processo de institucionalização. O novo modelo de capoeira criado por Mestre Bimba e seus discípulos passa a ser reconhecido paulatinamente pela sociedade civil, sendo inclusive o Mestre Bimba agraciado com o título de Instrutor de Educação Física, mediante diploma oficial assinado por Dr. Gustavo Capanema, o então Ministro de Educação, no ano de 1957 pelo enquadramento do ensino da capoeira na legislação vigente. Apesar dos avanços proporcionados por Mestre Bimba, o mesmo só teve acesso a uma única instituição, que foi o CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva), na qual ministrou aulas de capoeira para os aspirantes da reserva. Este fato denota que a capoeira institucionalizada inicia-se com Mestre Bimba, mas só vem se firmar com o passar dos anos, através de outras iniciativas promovidas por seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas considerações, fica evidente a necessidade desses conteúdos serem abordados desde as séries iniciais, visto que eles deverão ter um trato pedagógico na escola, dando ao aluno a oportunidade de questionar, constatar a realidade, refletir sobre o conhecimento apreendido, interpretando-o e dando explicações sobre ele a partir de referências confiáveis. Assim, há possibilidade de superar as informações do senso comum e da indústria do consumo, contribuindo para uma conscientização crítica desse aluno.

Priorizamos nesta reflexão as exercitações da capoeira mais acessíveis e possíveis de serem socializadas, tendo a escola como um dos espaços mais adequados à disseminação desses conhecimentos, visto que grande parte da população passa pelo processo de escolarização, podendo, ainda, ter um efeito multiplicador, já que as crianças e adolescentes transmitem e trocam experiências no seu meio social.

Assim, buscamos legitimar a presença da capoeira no currículo da Educação Física, numa perspectiva crítica de educação, buscando promovê-la através de um espaço amplo de liberdade para que os alunos possam vivenciar as próprias ações corporais de forma prazerosa, dando sentido às mesmas. Desta forma, os fundamentos da capoeira serão problematizados, criando-se um espaço aberto à colaboração, à criatividade e à crítica de valores socialmente impostos.

Ao considerar que um dos papéis da escola é compreender a cultura humana e da Educação Física, compreender a construção da corporeidade e a expressão corporal como linguagem, com significados e sentidos (COLETIVO DE AUTORES, 1992), acreditamos que uma proposta metodológica de ensino da capoeira na escola, que trabalha com temas geradores que desafiem a curiosidade, é capaz de despertar o interesse dos alunos para participação ativa e criativa das aulas. A capoeira, como um desses temas, por exemplo, pode despertar, ainda, a sensação de liberdade, de surpresa, de temor e o riso fácil. Pois é um espaço de manifestações lúdicas que não sofreu a ação das intenções racionalistas dirigidas à esportivização da capoeira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, I. F. CHAO, C. H. N. **A prática da capoeira em Campina Grande**: conhecendo e discutindo a “capoeiragem” na concepção da sociedade campinense.(Projeto de iniciação científica – Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Movimento DEFUEPB),2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº10.639**. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação: janeiro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº. 9394/96). Brasília, 1996.

BRITO, Elton Pereira de. **No caminho do mestre**. Trindade-GO: Artcrio. 1998.

BROUGÉRE, Giles. **Brinquedo e cultura**. 5^a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FALCÃO, J. L. C. Proposta de unidade didática de capoeira para o 4º ciclo do ensino fundamental. IN: KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. Ijuí: UNIJUI, 1999.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; Guimaraes, Adriana Coutinho de Azevedo. História da Capoeira. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 13, n. 2 p. 141-150, 2. sem. 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.

HEINE, Vinícius; CARBINATTO Michele Viviene; NUNOMURA, Myrian. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **PENSAR A PRÁTICA**. 12/1: 1-12, jan./abr. 2009.

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino & mudanças- Transformação didático-pedagógica do esporte 2. ed. – Ijuí: UNIJUÍ Ed., 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2000.

NATIVIDADE, Lindinalvo. A capoeira nas aulas de educação física nas escolas municipais de Barra funda: hoje um passo, amanhã uma caminhada. **Efdeportes.com**. Revista digital, Buenos Aires, ano 10, nº 10, nº 14, mar de 2006. Disponível em <http://www.efdeportes.com>.

SCAGLIA, Alcides. Jogo: um sistema complexo. IN: VENÂNCIO, Silvana & FREIRE, João Batista (Orgs.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas, SP: autores Associados, 2005.

SERRES, Michel. **Hominescências**: o começo de uma outra humanidade? Tradução de Edgard de Assis de Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. Tradução de Edgard de Assis de Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2. 2001.

ZUMTHOR, Paul. **La letra y la voz**: de la literatura medieval. Madrid: Ediciones Cátedra, 1989.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES, CONTRAMESTRES E MESTRES DE CAPOEIRA

Questionário aplicado em 29.05.2012 com o professor Breno Antonio Fernandes Oliveira

Como é o seu nome completo?

Breno Antonio Fernandes Oliveira.
Mas, sou conhecido na capoeira por anjinho

Qual o nome do grupo de capoeira que você é integrante?

Centro Cultural Corpo Livre

Qual sua graduação na capoeira?

Corda Roxa, Contramestre.

Qual é o local onde você ministra aulas de capoeira e o bairro?

Bairro da Praia do Meio, Rua do Motor 253, Natal – RN.

Há quanto tempo você pratica capoeira, onde e com quem começou a treinar, e qual a diferença da capoeira da época a qual você começou, e a que é praticada hoje?

Pratico capoeira há 20 anos; o primeiro local que comecei a treinar capoeira foi no clube de mães do Conjunto Jiqui na cidade de Natal; o meu primeiro professor de capoeira foi o instrutor Iris do centro cultural corpo livre; não encontro muitas diferenças com relação à prática da capoeira na década de 1990, para os dias de hoje. No entanto, a década de noventa foi muito importante para a capoeira do Rio Grande do Norte, tivemos uma migração dos grupos de capoeira que se concentravam nas periferias da cidade de Natal para as instituições públicas e privadas de ensino.

1. A partir de que idade pode-se começar a praticar capoeira? Por que nessa idade?

Trabalhar com crianças em qualquer esporte ou atividade que envolva esforço físico tem-se que respeitar suas limitações. Encontramos crianças com três anos de idade nas academias de capoeira efetuando um trabalho muito mais lúdico que esportivo, no meu ponto de vista, crianças com seis anos de idade já podem receber treinamentos que envolvam a parte marcial e acrobática da capoeira não esquecendo que são pessoas em desenvolvimento e teremos que respeitar suas limitações físicas.

2. Como você trabalha a ludicidade nas suas aulas de capoeira?

Na capoeira o lúdico e o combativo se confundem. Trabalhar a ludicidade é primordial para quem trabalha com um público infantil. Procuro minimizar a parte marcial da capoeira para crianças com até 12 anos de idade. A musicalidade, os instrumentos musicais juntamente com treinamentos envolvendo acrobacias são as práticas que utilizo nas aulas de capoeira. Instigar os alunos no seu

desenvolvimento cognitivo e conhecimento corporal é um desafio para o professor de capoeira.

3. Como você vê o ensino da capoeira na escola?

Como esporte, a capoeira se apresenta como uma das melhores atividades físicas para o desenvolvimento físico dos alunos, na vida escolar, a capoeira por ser uma atividade multicultural onde se misturam a música, a luta, instrumentos musicais, o folclore, a cultura e os demais elementos que formam sua essência, no tocante a sua prática no âmbito escolar, a capoeira serve como elemento de desconstrução do preconceito as práticas culturais negras no Brasil, esse estigma acompanha o negro e suas tradições culturais por sua condição de cativo no território brasileiro em três séculos de escravidão.

4. Quais os benefícios mais importantes que a capoeira possibilita para seus praticantes?

São vários os benefícios que a capoeira possibilita ao seu praticante: na questão física com a coordenação motora, a elasticidade, o melhor condicionamento físico e etc.

Na questão social a capoeira proporciona: a quebra dos destacamentos sociais e educacionais entre seus praticantes, colocando em um mesmo padrão (a roda da capoeira) pessoas de diferentes realidades para socializarem seus conhecimentos e vivências de vida.

5. Como se dá a formação do Capoeirista? Qual o caminho para chegar a ser mestre? Como é a hierarquia e o quanto ela deve ser respeitada?

Vamos encontrar na capoeira o relato de praticantes que apontam diferentes formas de aprendizado e formação. Existem capoeiristas como no caso do Mestre Pastinha que alega ter aprendido capoeira com negros angolanos que trouxeram a capoeira da África para o Brasil, outros se consideram autodidatas, aprendem a capoeira de forma solitária sem nenhum tipo de auxílio de alguém ou de um mestre.

Hoje em dia já temos alguns padrões para formar um capoeirista mestre. Em primeiro lugar a capoeira se apresenta muito diferente do que se era há décadas atrás, o capoeirista pode chegar a mestre de duas formas: a primeira é a forma de merecimento, o capoeirista escolhe um grupo para treinar, vai se graduando e com o passar dos anos começa a ministrar aulas e formar alunos, e seu mestre vai determinar quando ele poderá assumir o papel de mestre de capoeira, isso acontece geralmente em um evento com a ratificação de vários mestres convidados de outros grupos ou associações amparando e assinando o certificado do novo mestre de capoeira.

A segunda forma é a própria comunidade onde o capoeirista reside que dá o título de mestre ao capoeirista por ele desenvolver trabalhos com capoeira no bairro, por isso encontramos na capoeira pessoas muito jovens com o título de mestre.

6. Como você vê a participação das crianças e adolescentes na Capoeira? Que benefícios a Capoeira traz em termos físicos, psicológicos e educacionais?

A participação das crianças e jovens na capoeira é de suma importância para a existência e sobrevivência da capoeira na cultura brasileira, pois elas serão os futuros mestres que terão a responsabilidade de manter viva nossa cultura.

Como já citei anteriormente a capoeira é excelente como esporte por vários fatores, pois é um esporte que trabalha diferentes músculos e por ser um exercício aeróbico auxilia e fortalece os músculos e a parte cárdio vascular.

Nas questões psicológicas a capoeira coloca metas (tocar instrumentos, executar golpes, entender a história da capoeira e etc.) para que os alunos busquem alcançá-las e se sintam motivados no esporte, colocando que o mundo da capoeira é igual ao mundo da vida, um dia se ganha, um dia se perde mais um importante e que se continue e nunca desista de seus sonhos e desejos.

Nas questões educacionais a capoeira serve como instrumento de rompimento com o preconceito aos negros e afros descendentes em sala de aula, colocando-os em um mesmo espaço sem qualquer diferença.

7. Como os fundamentos da capoeira são ensinados para seus praticantes?

Os fundamentos da capoeira são ensinados de forma oral, eles são repassados de geração para geração. Hoje já encontramos livros sobre a história da capoeira e sua prática no Brasil que podem ser utilizados nos estudos da capoeira nas monografias e trabalho de pós-graduação e nas academias de capoeira para os alunos.

8. Como você trabalha o ritmo e a musicalidade na capoeira?

Sempre colocando aos alunos a importância dos instrumentos da capoeira como (o berimbau, o atabaque, o padeiro...) tanto com as músicas da capoeira e suas histórias cantadas nas rodas de capoeira, estas muitas vezes são utilizadas para defenderem posicionamentos com relação à história da capoeira no Brasil entre seus compositores.

9. Quais os desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar?

Ainda sofremos com o preconceito com a capoeira nos espaços escolares, mas isso está mudando com o tempo... Hoje já estamos nas universidades tanto nos trabalhos científicos quanto nos espaços físicos com professores de capoeira exercendo a função de professor em aulas de capoeira.

10. O que você acha da ludicidade na capoeira?

É de suma importância para a existência da capoeira, pois é o que a diferencia das demais artes marciais.

11. O que você acha da relação da capoeira com a Educação Física dentro da escola?

É uma parceria que ambas se completa, pois a capoeira necessita do conhecimento teórico dos Educadores Físicos para melhor desenvolver seus praticantes e o esporte.

Questionário aplicado em 25/ 05/ 2012 com o contramestre Hélio Souza dos Anjos

Como é o seu nome completo?

Hélio Souza dos Anjos.

Qual o nome do grupo de capoeira que você é integrante?

Arte Vida.

Qual sua graduação na capoeira?

Corda azul e branca, contramestre.

Qual é o local onde você ministra aulas de capoeira e o bairro?

Ministro aulas na Escola Municipal Edno Pinheiro no bairro de Cajupiranga, Parnamirim.

Há quanto tempo você pratica capoeira, onde e com quem começou a treinar, e qual a diferença da capoeira da época a qual você começou, e a que é praticada hoje?

Pratico há 17 anos. Comecei com o Mestre Caio (na época ele era professor) em Ponta Negra, na academia Opção.

Quando comecei a treinar capoeira o cenário social era outro. Não existiam muitas escolas com capoeira, era raro. O pessoal treinava mesmo em academias ou na casa do professor. A capoeira também não era muito bem vista e enfrentávamos muito preconceito perante a sociedade. Hoje tem muitas escolas que oferecem capoeira aos alunos, também há muitas crianças e a capoeira ganhou mais uma característica lúdica ao invés da característica de luta que ela tinha há tempos atrás.

1. A partir de que idade pode-se começar a praticar capoeira? Por que nessa idade?

Acho que desde pequeno pode-se treinar capoeira, mas que fique claro que tem que respeitar cada fase da criança. Uma criança com três anos não se pode exigir performance nem rendimento, ela deve conhecer outros elementos da capoeira como a música, as brincadeiras, os instrumentos. Cada idade tem seus limites.

2. Como você trabalha a ludicidade nas suas aulas de capoeira?

Procuro sempre variar os treinos, procuro brincadeiras de outros esportes que possam ser aplicados nos treinos de capoeira, também desenvolvo alguns jogos para que os alunos brinquem.

3. Como você vê o ensino da capoeira na escola?

Vejo com entusiasmo. Acho que a capoeira deveria ser disciplina da grade curricular, por se tratar de uma manifestação cultural genuinamente brasileira e ter diversos elementos que auxiliam na formação do indivíduo.

4. Quais os benefícios mais importantes que a Capoeira possibilita para seus praticantes?

Auto-controle, ritmo, descontração, melhoria da circulação sanguínea, entre outros.

5. Como se dá a formação do Capoeirista? Qual o caminho para chegar a ser mestre? Como é a hierarquia e o quanto ela deve ser respeitada?

A formação do capoeirista se dá de maneira informal, ou seja, não existe uma entidade que regularize a profissão. Então ela é adquirida ao longo do treinamento quando o mestre acha que o discípulo está apto a se formar. O caminho é sempre querer aprender mais da capoeira e da vida, pois o mestre tem uma responsabilidade além de dar aula de capoeira, ele é um líder social, é como um pai, um conselheiro, um amigo. A hierarquia deve ser respeitada e cultivada com os costumes de cada grupo.

6. Como você ver a participação das crianças e adolescentes na Capoeira? Que benefícios a Capoeira traz em termos físicos, psicológicos e educacionais?

Vejo de fundamental importância como já relatei anteriormente, respeitando cada fase da criança. Os benefícios são os mais diversificados, aumento da auto-estima, melhoria no sistema cardíaco respiratório.

7. Como os fundamentos da capoeira são ensinados para seus praticantes?

São ensinados durante os treinos e durante as conversas, palestras, congressos, eventos, batismos.

8. Como você trabalha o ritmo e a musicalidade na capoeira?

Trabalho de forma descontraída, levo instrumentos para cada aluno, exemplifico e peço que todos realizem juntos.

9. Quais os desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar?

O professor de capoeira enfrenta muitas vezes a falta de uma sala de aula apropriada, às vezes falta um lugar para guardar os instrumentos, algumas escolas também não investem na aula de capoeira no tocante a adquirir instrumentos, vestimenta para os alunos.

10. O que você acha da ludicidade na capoeira?

Acho de fundamental importância, pois os benefícios que as brincadeiras trazem são diversos.

11. O que você acha da relação da capoeira com a Educação Física dentro da escola?

Elas devem andar juntas, não devem ser rivais, uma contribuindo com a outra.

Questionário aplicado em 30/05/2012 com o professor Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro

Como é seu nome completo?

Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro.
Mas, sou conhecido na capoeira por Piloto.

Qual o nome do grupo de capoeira que você é integrante?

Capoeira Brasil.

Qual sua graduação na capoeira?

Corda roxa, Professor.

Qual é o local onde você ministra aulas de capoeira e o bairro?

Parque das Pedras / Neópolis e UFRN / Campus Universitário.

Há quanto tempo você pratica capoeira, onde e com quem começou a treinar, e qual a diferença da capoeira da época a qual você começou, e a que é praticada hoje?

Comecei a treinar em 1999, com o Mestre Caxias em Nova York. Não vejo muita diferença na capoeira de lá para cá.

1. A partir de que idade pode-se começar a praticar capoeira? Por que nessa idade?

Acredito que depende da criança. Para algumas, quatro anos já é suficiente. Para outras, somente aos 7, 8 anos aparece a disciplina necessária para treinar capoeira.

2. Como você trabalha a ludicidade nas suas aulas de capoeira?

Através das músicas, improvisos e rimas, exercícios didáticos que envolvem o humor e jogos.

3. Como você vê o ensino da capoeira na escola?

Deveria existir em todas as escolas, pois contribui muito para o desenvolvimento saudável da personalidade.

4. Quais os benefícios mais importantes que a Capoeira possibilita para seus praticantes?

A capoeira é uma arte completa que desenvolve o praticante no lado físico, psicológico, artístico e espiritual. Ensina o calado a falar e o exibido a se guardar. Equilibra a personalidade.

5. Como se dá a formação do Capoeirista? Qual o caminho para chegar a ser mestre? Como é a hierarquia e o quanto ela deve ser respeitada?

A hierarquia na capoeira é muito forte e muito concreta, pois dentro da roda não tem mentira, cada um vale o que sabe. A formação do capoeirista é um trabalho longo de

muita persistência. Não se forma um bom mestre de capoeira em menos de 20 anos de prática.

6. Como você ver a participação das crianças e adolescentes na Capoeira? Que benefícios a Capoeira traz em termos físicos, psicológicos e educacionais?

A participação dos jovens, além de ser muito boa para eles, traz grandes benefícios para os adultos que praticam a capoeira. A “energia” jovem contagia a todos, aumentando o vigor físico e trazendo mais alegria aos praticantes. Quando um grupo enfrenta problemas com excesso de violência, a presença de crianças costuma diminuir as tensões.

7. Como os fundamentos da capoeira são ensinados para seus praticantes?

Através do exemplo, da repetição, da visita a outros grupos de capoeira, da leitura, de vídeos, mas, sobretudo através do contato com bons mestres e professores.

8. Como você trabalha o ritmo e a musicalidade na capoeira?

Semanalmente, através de rodas de prática musical em que cada participante precisa cantar e tocar.

9. Quais os desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar?

Preconceito das escolas e dos pais de alunos, que preferem outras artes marciais orientais. Falta de espaços adequados para o treino. Falta de instrumentos musicais e dificuldade de horário em que a música da capoeira possa ser executada sem limites de potência de som.

10. O que você acha da ludicidade na capoeira?

Fundamental. Capoeira é vadiação, é brincadeira criativa que liberta o corpo e a mente. Capoeira sem ludicidade não existe.

11. O que você acha da relação da capoeira com a Educação Física dentro da escola?

Precisa ser reforçada, mas sem a tentativa de enquadrar o mestre ou professor no esquema acadêmico. É muito importante que o profissional de capoeira tenha uma formação de Educação Física, mas isso não deve ser obrigatório.

Questionário aplicado em 20/05/2012 com o Mestre Alexandre Marcos de Brito

Como é o seu nome completo?

Alexandre Marcos De Brito

Qual o nome do grupo de capoeira que você é integrante?

Associação de capoeira Nacional-Origem Angola.

Qual sua graduação na capoeira?

Mestre

Qual é o local onde você ministra aulas de capoeira e o bairro?

Colégio (CEI) Centro de Educação Integrada.

Há quanto tempo você pratica capoeira, onde e com quem começou a treinar, e qual a diferença da capoeira da época em que você começou e a que é praticada hoje?

Pratico capoeira a trinta e cinco anos, tive como mestre o mestre Marcos e Mário Santos na minha época não se tinha muitos grupos a capoeira não era muito conhecida em Natal hoje a capoeira já faz parte do mundo, pois quase todos os países já se tem capoeira.

1. A partir de que idade pode-se começar a praticar capoeira? Por que nessa idade?

Com três anos de idade já pode iniciar na capoeira, com o professor que tenha conhecimento para trabalhar com essa idade sempre levando em conta a maturidade e trabalha a capoeira de forma bem lúdica.

2. Como você trabalha a ludicidade nas suas aulas de capoeira?

Através de brincadeiras, aonde eu coloco alguns elementos e movimentos da capoeira dentro das atividades propostas.

3. Como você vê o ensino da capoeira na escola?

Ainda falta muito a LDB, e as leis de igualdade racial e ensino dá cultura afro-brasileira ainda não dá todo incentivo necessário para dá suporte aos professores de capoeira para que se possa desenvolver o trabalho com a capoeira dentro da escola.

4. Quais os benefícios mais importantes que a Capoeira possibilita para seus praticantes?

Conhecimento histórico da cultura da capoeira, trás benefícios sociais, ajuda a melhorar a flexibilidade, e resistência física.

5. Como se dá a formação do Capoeirista? Qual o caminho para chegar a ser mestre? Como é a hierarquia e o quanto ela deve ser respeitada?

Para a maioria dos grupos se dá por o sistema de graduação onde tem que se passa o tempo para receber cada graduação o caminho para chegar a ser o mestre

de capoeira é ter bastante dedicação e desenvolver o trabalho educativo com a capoeira respeitando a hierarquia.

6. Como você ver a participação das crianças e adolescentes na Capoeira? Que benefícios a Capoeira traz em termos físicos, psicológicos e educacionais?

As crianças e adolescentes se identificam muito com a capoeira para essas faixas etárias a capoeira gera vários benefícios do ponto de vista físico promove coordenação motora flexibilidade, do ponto de vista psicológico deixa as crianças e adolescentes mais desinibidos e seguro de si mesmo, do ponto de vista educacional é uma forte ferramenta para promoção da cidadania.

7. Como os fundamentos da capoeira são ensinados para seus praticantes?

Através de aulas praticas e teóricas sendo ensinados continuamente em cada aula.

8. Como você trabalha o ritmo e a musicalidade na capoeira?

Ao final de cada aula os alunos têm contato com os instrumentos e todos tocam e cantam as músicas da capoeira o aprendizado se dá continuamente.

9. Quais os desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar?

São vários os desafios entre eles alguns gestores de escolas ainda ver a capoeira de forma muito desconfiada principalmente os gestores de escolas particulares mais a capoeira está ganhando cada vez mais notoriedade e espaço em escolas públicas particulares.

10. O que você acha da ludicidade na capoeira?

De extrema importância a ludicidade na capoeira deve ser sempre trabalhada durante as aulas, pois, através da ludicidade gera uma maior motivação para os praticantes da capoeira.

11. O que você acha da relação da capoeira com a Educação Física dentro da escola?

De extrema importância, mas a Educação Física é somente uma fatia do bolo e não pode ser tratada como dona do bolo ela tem que se incorporar aos outros aspectos da capoeira, aspectos culturais, históricos e sociais devem sempre estar em harmonia para que a capoeira tenha mais força como arte genuinamente brasileira.

Questionário aplicado em 10.05.2012 com o Mestre Robson Santos da Silva

Como é o seu nome completo?

Robson Santos da Silva.

Mas, sou conhecido na capoeira por Fora do Ar.

Qual o nome do grupo de capoeira que você é integrante?

Centro Cultural Corpo Livre.

Qual sua graduação na capoeira?

Corda vermelha e branca, Mestre.

Qual é o local onde você ministra aulas de capoeira e o bairro?

Centro de treinamento de artes maciais Conjunto Jiqui.

Há quanto tempo você pratica capoeira, onde e com quem começou a treinar, e qual a diferença da capoeira da época a qual você começou, e a que é praticada hoje?

Tenho 36 anos de prática de capoeira, comecei a treinar na rua perto da pedra do Rosário entre os bairros do Alecrim e da Ribeira com o professor Henrique, logo depois comecei com o mestre Índio, a principal diferença dá época que comecei a treinar capoeira e a que é praticada hoje é a prática das aulas na capoeira que ocorrem de uma forma mais lúdica.

1. A partir de que idade pode-se começar a praticar capoeira? Por que nessa idade?

A partir dos cinco anos de idade, de forma lúdica e brincadeira.

2. Como você trabalha a ludicidade nas suas aulas de capoeira?

Através de brincadeiras e novas formas de ensino lúdico.

3. Como você vê o ensino da capoeira na escola?

De uma forma positiva, no aprendizado dos alunos de forma que vem a ajuda o ensino dos professores em sala de aula.

4. Quais os benefícios mais importantes que a Capoeira possibilita para seus praticantes?

Bem está físico, aumento da coordenação motora, melhora na parte social e cárdio vascular.

5. Como se dá a formação do Capoeirista? Qual o caminho para chegar a ser mestre? Como é a hierarquia e o quanto ela deve ser respeitada?

A formação se dá através do aprendizado junto ao mestre.

O caminho para ser mestre é assimilar todo o conhecimento passado por o mestre, e através dele chegar o caminho para a maestria respeitando o aprendizado e o tempo.

A hierarquia é um respeito aos capoeiristas mais velhos e ao mestre, a hierarquia é o caminho da aprendizagem, um capoeirista respeita ou não será respeitado um capoeirista deve respeitar do iniciante até o grau mais alto dessa hierarquia.

6. Como você vê a participação das crianças e adolescentes na Capoeira? Que benefícios a Capoeira traz em termos físicos, psicológicos e educacionais?

Todos os benefícios possíveis, pois quando crianças e adolescentes começam a praticar a capoeira eles respeitam tudo que o mestre lhes impõe isso ajuda nos princípios e nas questões psicossocial, emocional e motora.

7. Como os fundamentos da capoeira são ensinados para seus praticantes?

São passados para os alunos através dos capoeiristas mais antigos nas rodas de capoeira, através de conversas e ensinamentos e com a própria vivência do aluno nas rodas.

8. Como você trabalha o ritmo e a musicalidade na capoeira?

O ritmo se dá através da própria ginga respeitando os toques da capoeira e as músicas que são passadas de geração em geração.

9. Quais os desafios que o professor de capoeira enfrenta para realização das aulas no espaço escolar?

Vários desafios um deles é a falta de informação dos gestores das escolas em relação à capoeira.

10. O que você acha da ludicidade na capoeira?

Muito importante para o entendimento do jogo e do aprendizado.

11. O que você acha da relação da capoeira com a Educação Física dentro da escola?

Há relação da capoeira com a Educação Física ainda está distante, pois ainda não existe a capoeira como disciplina no currículo das escolas, e das faculdades de Educação Física. O diálogo ainda acontece de forma preconceituosa em relação à capoeira.